

Revista

Associação Médica Fluminense

amf

Ano XIV - nº 64 - Jul / Set 2015
ISSN nº 1809-1741
Órgão Oficial - Filiada à Somerj
Você encontra a Revista AMF
no site: www.amf.org.br



Setembro amarelo

Mês Internacional de Prevenção ao Suicídio

AMF apoia a luta pela vida



*Prevenção se
faz com informação*

André Trigueiro

*ACAMERJ: posse de novos
membros e homenagem
aos eméritos*



Pós-graduação Médica



Produzindo
saber com ética
e profissionalismo
aos médicos.

IPEMED

FACULDADE IPEMED DE CIÊNCIAS MÉDICAS

Faculdade focada na formação médica continuada, com cursos em diferentes níveis e modalidades. Ensino teórico e prático de excelência. Conta com professores referências em suas áreas e membros atuantes das Sociedades Médicas.

Cursos

Alergologia
Cardiologia
Dermatologia
Endocrinologia
Gastroenterologia
Geriatria
Neurologia
Psiquiatria
Reumatologia



IPEMED GLOBAL
INTERNATIONAL EDUCATION & INNOVATION

Programa

IPEMED GLOBAL OBSERVERSHIP
oferece ao Pós-Graduando
e ao Pós-Graduado da Faculdade
IPEMED a oportunidade de 1 a 3 meses
de experiência dentro dos melhores
hospitais dos Estados Unidos.

Miami • Bahia • São Paulo • Minas Gerais • Rio de Janeiro • Distrito Federal

ipemed.com.br 0800 940 7594

Nível de Excelência pelo Ministério da Educação





Benito Petraglia
Presidente da Associação Médica Fluminense - Niterói

Vida longa à AMF

Ao longo dos últimos 86 anos, a Medicina tem evoluído de forma fantástica. A formação do médico, o seu papel na sociedade e como esta sociedade o valoriza, também sofreram profundas transformações.

Imagino que há 86 anos, quando a Associação Médica Fluminense foi fundada, o cenário e a realidade eram completamente diferentes de agora. Aqueles médicos certamente a criaram, buscando um local onde pudessem fazer confraternizações e discutir casos clínicos. Hoje, porém, observamos que uma das mudanças que mais impactaram na atuação da medicina e do Médico foi a escravização da profissão pelas fontes pagadoras e órgãos governamentais, que definem a assistência à Saúde. Hoje percebemos que em todas as discussões que precedem essa espécie de escravização da medicina, tudo se comen-

ta - direitos de pacientes, de familiares, empresas etc. - menos os desejos dos médicos. Os gestores só se preocupam com o bem estar dos pacientes, sem pensar naqueles que o proporcionam. Será que só servimos pra servir? Parece que a ideia dos médicos terem direitos, desejos e opiniões em relação à questão é considerada egoísta e irrelevante.

Atualmente, as instituições de classe têm uma função a mais: defender e valorizar a categoria dentro do que podemos chamar de corporativismo ético. Devemos agradecer a todas as diretorias que passaram por esta Casa do Médico, por manterem viva e sustentável esta associação, e assim podermos levantar mais esta bandeira: o nosso trabalho, a justa remuneração e a valorização de quem cuida.

Feliz Aniversário e vida longa à AMF!

Expediente

Associação Médica Fluminense
Avenida Roberto Silveira, 123 - Icaraí
Niterói - RJ - CEP 24230-150
Tel.: (21) 2710-1549

Diretoria da Associação Médica Fluminense
Gestão: 2014-2017

Presidente:
Benito Petraglia

Vice Presidente:
Zelina Maria da Rocha Caldeira

Secretário Geral:
Ilza Boeira Fellows

Primeiro Secretário:
Christina Thereza Machado Bittar

Primeiro Tesoureiro:
Gustavo Emílio Arcos Campos

Segundo Tesoureiro:
Hamilton Nunes Figueiredo

Diretor Científico:
Valéria Patrocínio Teixeira Vaz

Diretor Sócio Cultural:
Pedro Ângelo Bittencourt

Diretor de Patrimônio:
Osvaldo Queiroz Filho

Conselho Editorial da Revista AMF
Benito Petraglia
Felipe Carino
Gustavo Campos
Heraldo Victor

Conselho Deliberativo
Membros Natos
Alcir Vicente Visela Chácar

Alkamir Issa
Aloysio Decnop Martins
Glauro Barbieri
Luiz José C. de S. Lacerda Neto
Miguel Angelo D'Elia
Waldenir de Bragança

Membros Efetivos
Amaro Alexandre Neto
Ana Cristina Pereira Dantas
Anadeje Maria da Silva Abunahman
Andre Luiz de Carvalho Vicente
Antonio Orlando Respeita
Clovis Abraham Cavalcanti
Emanuel Decnop Martins Junior
Felipe de Souza Carino
Gilberto Garrido Junior
Jackson Ferreira Galeno
Jorge José Abunahman
José Gonzaga Rossi da Silva
Maria da Conceição Farias Stern
Paulo Cesar Santos Dias
Rodrigo Schwartz Pegado

Membros Suplentes
Ary Cesar Nunes Galvão
Carlos Arthur Mendes Gameiro
Carlos Alberto de Oliveira Cordeiro
Dilson Reis
Eliane Bordalo Cathala Esberard
Fabricio Duarte Ferreira
Jorge Carlos Mostacedo Lascano
Jose de Moura Nascimento
Luciano Antonio Marcolino
Mario Roberto Moreira Assad
Miguel Luiz Lourenço

Patricia da Silva Pereira Deccax
Paulo Afonso Lourega de Menezes
Paulo Roberto Bastos Meirelles
Renato de Souza Bravo

Conselho Fiscal / Membros Efetivos
Carmine Masulo
Fritz Alfredo Sanchez Cardenas
Valdenia Pereira de Souza

Membros Suplentes
Fabiane Abi Made Silva Fili
Kathya Elizabeth M. Teixeira
Mauro Romero Leal Passos

Ano XIV - nº 64 - Jul/Ago/Set - 2015
Produzida por LL Divulgação Editora Cultural Ltda.
Redação e Publicidade
Rua Cel. Moreira César, 426 / 1401 - Icaraí - Niterói - RJ
Tel/Fax: 2714-8896 - www.lldivulga.com.br
e-mail: lldivulga@gmail.com

Diretor Executivo - Luthero de Azevedo Silva
Diretor de Marketing - Luiz Sergio Alves Galvão
Editor: Verônica Martins de Oliveira
Reg. Mtb RJ 23534/PMTE
Projeto Gráfico: Luiz Fernando Motta
Coordenação: Kátia Regina Silva Monteiro
Gráfica: Grupo Smart Printer
Fotos: Luiz Sérgio Alves Galvão e Nelma Bahia Latham
Supervisão de Circulação:
LL Divulgação Editora Cultural Ltda

Os artigos publicados nesta revista são de inteira responsabilidade de seus autores, não expressando, necessariamente, a opinião da LL Divulgação e da AMF



Entrevista

André Trigueiro

Pág. 08

Marketing de Administração



Pág. 14

Posicionamento estratégico na área médica

Artigo

Câncer de Cólon e Reto
O que todo Médico deve saber

Pág. 21

Artigo

É hora de ser dono do seu tempo:
Como trabalhar menos e melhor

Pág. 24



Capa

Setembro Amarelo
alerta para o combate ao suicídio

Pág. 06



Acamerj

Albert Sabin,
uma vida eternizada
pela história

Pág. 12

Acamerj



Pág. 18

Solenidade marca posse de novos membros da ACAMERJ

Perfil



Dr. José Trindade Filho

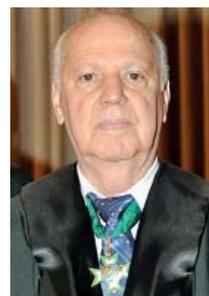
Pág. 25

Evento

AMF sedia reunião do grupo Liberalismo Conservador Niterói

Pág. 13

Artigo



Enxaqueca (Migrânea) e Disfunção Vestibular (do labirinto)

Pág. 20

Porque sou sócio da AMF

Dr. Clóvis Abrahim Cavalcanti

Pág. 26

Livro em Foco

Um conto de duas cidades

Pág. 29

Mais que
escutar,
ouvir as
pessoas.

#esseéoplano



18 de outubro.
Dia do Médico.

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

Unimed 
Leste Fluminense

Setembro Amarelo

alerta para o combate ao suicídio



Os números alarmantes refletem a importância do Setembro Amarelo, campanha esta criada para quebrar o tabu e falar sobre o suicídio, com o máximo de informação que possa dissipar o preconceito em torno do assunto. Por isso, o tema deste ano para marcar o Dia Mundial de Combate ao Suicídio, estabelecido no dia 10 de setembro, é “Avançar para o Terreno e Salvar Vidas”. O objetivo é divulgar a necessidade de campanhas pontuais sobre como prevenir esse ato extremado entre indivíduos que buscam por socorro, porém, nem sempre são compreendidos.

Palestras, caminhadas, eventos científicos e a iluminação em amarelo de vários monumentos, pontos turísticos e locais públicos e privados marcam o Dia Mundial de Combate ao Suicídio. A campanha é realizada pela Associação Brasileira de Psiquiatria, em parceria com a Associação Médica Brasileira – AMB, Conselho Federal de Medicina – CFM, Federação Nacional dos Médicos – FENAM, Sociedade Brasileira de

Neuropsicologia – SBNP, Cruz Vermelha, Centro de Valorização da Vida – CVV, Exército Brasileiro e o Ministério Público de São Paulo. O objetivo é chamar a atenção para as formas de prevenção ao suicídio.

O presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria, Dr. Antônio Geraldo da Silva explica que 90% dos casos de suicídio poderiam ter sido evitados, através do tratamento adequado àquela pessoa que estava padecendo de alguma doença mental. “Essa é a nossa missão, informar sobre doenças mentais, ajudar na prevenção do suicídio e orientar sobre o tratamento psiquiátrico”, ressaltou.

No ano passado, o Conselho Federal de Medicina chamou a atenção da classe médica para o tema do suicídio, através de uma palestra ministrada em seu auditório em Brasília, denominado “Suicídio, É possível prevenir?”. Durante o evento, o presidente do CFM, Carlos Vital Tavares Corrêa Lima, apontou que o estigma resulta de “um processo em que as pessoas são

“**Para o Centro de Valorização da Vida, entidade que atua na prevenção do suicídio há 52 anos, é “preciso quebrar o tabu do silêncio**”

Vários estados brasileiros aderiram ao amarelo em seus monumentos para marcar o Dia Mundial de Combate ao Suicídio, estabelecido no mês de setembro. “Em 2012, cerca de 804 mil pessoas tiraram a própria vida. A cada 40 segundos uma pessoa comete suicídio, e a cada três segundos uma pessoa atenta contra a própria vida.” Os dados são da Organização Mundial da Saúde (OMS), que anunciou para os próximos anos projeções nada otimistas. “Calcula-se que até 2020 poderá ocorrer um aumento de 50% na incidência anual de mortes por suicídio em todo o mundo, ultrapassando o número de mortes decorrentes de homicídios e guerra combinados.”

levadas a se sentir envergonhadas, excluídas e discriminadas”. Ele destacou que o estigma social associado a distúrbios mentais impede as pessoas de buscar ajuda e, em última instância, acaba levando muitas delas a atentar contra a própria vida. “Erros e preconceitos vêm sendo historicamente repetidos, contribuindo para a formação de um preconceito em torno da doença mental e do comportamento suicida”, afirmou o Dr. Carlos Vital.

Para o Centro de Valorização da Vida, entidade que atua na prevenção do suicídio há 52 anos, é “preciso quebrar o tabu do silêncio”. Segundo o CVV, pelo menos nove em cada 10 suicídios poderiam ter sido prevenidos porque, ao contrário do que muitos pensam, o suicida pede ajuda. Fato assombroso é que no Brasil o índice de suicídio entre jovens tem aumentado em uma fase que as pessoas sonham mais e são mais felizes, além de se sentirem menos



pressionadas. Por esse motivo, a entidade alerta para a necessidade de discussões saudáveis, demonstrando que a tentativa ou a consumação do suicídio acontece com qualquer pessoa, em qualquer idade e em qualquer família. “Se alguns começarem a falar, a trazer o tema à tona em seus círculos profissionais e pessoais, podemos deixar de perder 25 brasileiros ao dia vítimas dessas mortes”, sentenciou.

Depressão é uma das causas relacionadas ao suicídio

Um dos mais respeitáveis suicidólogos brasileiros, José Manoel Bertolote, professor da Faculdade de Medicina da Universidade Estadual de São Paulo – Unesp, afirmou que “os problemas mentais mais associados ao suicídio são os transtornos de humor (depressão), dependência de álcool e outras drogas (lícitas ou ilícitas), esquizofrenia e transtornos de personalidade. Sua experiência foi destacada no livro do jornalista André Trigueiro que, sensibilizado com a falta de informação sobre o suicídio e, principalmente, com o tabu em torno do assunto, resolveu, após 16 anos de pesquisa, lançar este ano o livro “Viver é a Melhor Opção”.

Depois de se tornar conhecido pelo seu desempenho na área do jornalismo ambiental, assunto este que recebeu 26 prêmios e comendas, Trigueiro levanta outra bandeira em favor da vida: a prevenção do suicídio. Em entrevista à revista da AMF, publicada ainda nesta edição, o jornalista enfatiza a importância da informação como forma de prevenir a doença, sendo considerada estratégica nesse processo. Baseado nas estatísticas do suicídio, o jornalista apontou relatos na ciência médica que comprovam a possibilidade

de evitá-lo já que, em 90% dos casos, a doença pode estar relacionada a psicopatologias diagnosticáveis e tratáveis.

A depressão também é um assunto amplamente debatido na Associação Médica Fluminense, que abriu o seu espaço para o psicanalista Lenilson Ferreira coordenar os encontros do Grupo de Apoio à Pessoa com Depressão (GAP). Nos encontros, que acontecem toda última quinta-feira do mês, sempre às 19h, são fornecidas informações e orientações sobre como lidar com a doença. O objetivo é justamente auxiliar não somente as pessoas que tenham a depressão, como também seus familiares e amigos. No dia 28 de novembro haverá ainda uma Jornada de Conscientização sobre o assunto, a ser realizada no salão nobre da AMF, a partir das 9h.

Todas as iniciativas destacadas nesta

matéria são relevantes no sentido de promover a desmistificação de que o suicídio deva ser um assunto velado. Citando José Manoel Bertolote, “é importante que cada cidadão se sinta responsável pelo vizinho ou parente que ele percebe estar em crise”. Ele cita ainda que a ciência está derrubando “a falsa premissa – amplamente disseminada – de que não há o que fazer quando alguém deseja se matar”.

Conforme destaca o jornalista André Trigueiro em seu livro, a parceria dos gestores que atuam na área da saúde com as mídias é estratégica. “É indispensável a participação dos veículos (de maior ou menor porte) na disseminação de informações úteis para a prevenção, tratamento ou cura de doenças e problemas que afligem o país”, relata. O momento é de ação e é por isso que os governos municipais e estaduais, assim como entidades médicas e outras como o Centro de Valorização da Vida (CVV) estão engajados nessa luta.

Alguns números **relevantes**

O Brasil é o oitavo país em número absoluto de suicídios.

Em 2012, foram registradas 11.821 mortes, sendo 9.198 homens e 2.623 mulheres (taxa de 6,0 para cada grupo de 100 mil habitantes).

Entre 2000 e 2012, houve um aumento de 10,4% na quantidade de mortes – alta de 17,8% entre mulheres e 8,2% entre os homens; desse número, mais de 30% está entre os jovens.

O país com mais mortes é a Índia (258 mil óbitos), seguido de China (120,7



mil), Estados Unidos (43 mil), Rússia (31 mil), Japão (29 mil), Coreia do Sul (17 mil) e Paquistão (13 mil).

Dados da Organização Mundial da Saúde

Jornalista André Trigueiro afirma: “Prevenção se faz com informação”



Revista da AMF: Como surgiu sua inclinação para abordar um tema pouco discutido em um livro como “Viver é a Melhor Opção”?

André Trigueiro: São 16 anos de pesquisa, que resultaram na publicação desse livro. Meu interesse no assunto tem origem na minha perplexidade enquanto jornalista, que observa o tabu e a desinformação como questões que me dizem respeito, pelo fato de trabalhar na área da comunicação. Na maioria absoluta dos casos, o suicídio é prevenível. E, como no meu meio, definitivamente, esse é um assunto invisível, eu achei que deveria fazer a minha parte, tentando entender, junto aos especialistas, como o fenômeno do suicídio se desdobra e investigando a complexidade de um tema que não é fácil. Ele não permite banalizações ou generalizações e é objeto de uma nova área de investigação científica autodenominada suicidologia, que tem mais perguntas do que respostas. Isso me motivou também a fazer contatos e fazer amigos, inclusive no

8 - revista amf

“
O “Setembro Amarelo”
veio para ficar. Parte da
sociedade rejeita o tabu em
torno do tema suicídio, mas
o movimento começou a
fazer barulho.
”

Neste “Setembro Amarelo”, que traz à luz um tema pouco abordado entre as pessoas, mas que afeta inúmeras famílias, o suicídio, a revista da AMF abraça essa causa e abre espaço em sua revista para um importante trabalho do jornalista André Trigueiro em prol da causa. “Prevenção se faz com informação”. Esse é o lema de Trigueiro em seu livro “Viver é a Melhor Opção”, fruto de 16 anos de uma profunda pesquisa sobre o assunto. Depois de se enfrontar na questão da Sustentabilidade, campo este que lhe trouxe reconhecimento pelas relevantes reportagens, seguidas de prêmios como o Ethos – Responsabilidade Social, entre outros, o jornalista se sentiu imbuído de uma nova missão, a de desmistificar a palavra suicídio e depressão, considerados ainda um tabu nos dias atuais.

Nesta entrevista, André Trigueiro destaca o papel da comunicação clara e eficiente como um fator preponderante para “retirar o véu que há séculos encobre esse tema”, como ele mesmo destacou em seu livro, e que vem ceifando ao ano mais de 800 mil vidas em todo o mundo a cada ano, avolumando ainda mais as estatísticas do autoextermínio.

CW (Centro de Valorização da Vida). Eu me aproximei, também, de psiquiatras e psicoterapeutas que, há muito tempo, vêm investigando esse fenômeno. É o caso do Dr. Carlos Felipe D’Oliveira, que vem a ser o responsável pela política nacional de prevenção do suicídio. Em 2004, ele esteve no Ministério da Saúde, com essa missão. Então, no que me diz respeito, o desafio era abrir espaço na mídia para falar de suicídio do jeito certo, com o objetivo de prevenir novos casos.

Revista da AMF: Falar em depressão e suicídio sempre foi um assunto pouco debatido, sobretudo, na mídia. Você considera a comunicação como fundamental na desmistificação desse tema?

André Trigueiro: A palavra câncer até alguns anos atrás era objeto de tabu. A palavra não era proferida. Os mais antigos não a diziam. No início da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida - AIDS, esta era denominada como a praga gay ou qualquer outra referência preconceituosa, que revelava desinformação à época. Hoje se fala sobre AIDS ou sobre câncer, sem o estigma que, no passado relativamente recente, estava associado a essas morbidades, essas doenças. A minha percepção é de que o mesmo

deverá ocorrer em relação às pessoas que sejam portadoras de psicopatologias associadas ao risco suicida, e do próprio suicídio. A gente precisa ter clareza e objetividade para falar sobre essas questões, sempre com um viés na direção do interesse público e da saúde. Essa é a grande questão que envolve o suicídio no Brasil e no mundo. Não dá mais para fingir que o problema não existe. Ele não pode continuar invisível, a gente não pode varrer isso para debaixo do tapete. Essa é a pior solução. Falar sobre o assunto é condição para que as pessoas estejam bem informadas e saibam exatamente como proceder em relação a fatores de risco e comportamentos anômalos associados ao risco suicida.

Revista da AMF: Recentemente, o jornalista Ricardo Boechat publicou em sua página no Facebook que estava com depressão. “Os médicos que estão me tratando disseram que eu estiquei a corda demais”, sentenciou. Você acredita que o depoimento de figuras públicas, como o da atriz Cássia Kiss, que também revelou ter passado por um momento como esse, conforme registrado em seu livro, pode contribuir na desmistificação da doença?



aos acessórios, equipamentos ou rotinas que a elas estão associados.

Revista da AMF: A depressão é considerada hoje um caso de saúde pública. Na sua visão enquanto jornalista, como você vê isso sendo tratado, não só no meio médico, como também nas esferas governamentais?

André Trigueiro: Infelizmente no meio médico há muita desinformação sobre patologias de ordem mental. Incrivelmente, as faculdades de Medicina e de Psicologia apresentam-se desinformadas sobre como lidar com pessoas portadoras de certas patologias de ordem mental e, principalmente, sobre como tratar o risco suicida. Quais são os protocolos de prevenção indicados e quais são os protocolos de pós-venção? É o passivo que a gente vê ainda no Brasil na formação dos profissionais de saúde. O Dr. Carlos Estellita-Lins, que é um suicidólogo da Fundação Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro, coordenou o livro “Trocando seis por meia dúzia”, uma coletânea de estudos e de textos de colegas e dele próprio. Neste livro existe um trecho no qual ele reporta a bronca de um profissional de saúde para uma pessoa que tentou se matar e não conseguiu, terminando em um leito de hospital. Em termos agressivos e hostis, esse profissional disse ao paciente que da próxima vez fosse mais competente para fazer o que quis fazer e não conseguiu. Em seguida ele disse: “ agora você está ocupando o leito de uma pessoa que quer viver”. Isso é algo absurdo. Alguém que se diga profissional de saúde, estigmatizar dessa maneira uma pessoa que, talvez, seja a que mais precisa dos serviços desse profissional de saúde em um momento de crise. Então, temos um desafio na parte da formação de médicos e profissionais de saúde e psicólogos e na formação de redes de cuidado e atenção. Eu fiz uma entrevista com os responsáveis no Ministério da Saúde sobre as políticas públicas na área da saúde mental e coloquei no livro. Eles reportaram que existe a indicação para que pessoas como patologias de ordem mental ou risco suicida que procurem os CAPs - Centros de Atenção Psicossociais. No entanto, o próprio Ministério da Saúde reconhece que o trabalho oferecido nesses Centros ainda não é adequado, não funciona como deveria. Lançando o livro em várias cidades brasileiras, eu pude conhecer pessoas que trabalham nesses CAPs, constatando que, de fato, existem problemas de acolhimento e na capacidade de oferecer

André Trigueiro: Eu não tenho dúvida alguma. Inclusive, já falei e escrevi sobre o gesto nobre e corajoso do meu colega e amigo Ricardo Boechat. Ele teve a felicidade de destacar exatamente o que aconteceu, compartilhando com a sociedade aspectos da sua intimidade em um momento extremamente doloroso para ele e para a família. E o fez com extremo cuidado e dignidade, aproveitando o ensejo para divulgar informações relevantes para quem, eventualmente, também possa estar passando pela mesma situação, ou conheça alguém próximo que atravessa um momento difícil como o dele. Então, eu fiquei realmente surpreso e muito agradecido pelo fato de alguém do meu meio ter sido o portador de informações que, vindo de um jornalista como o Ricardo Boechat e da forma como ele reportou, ajudou muito. Sem dúvida alguma, nós podemos considerar o momento como um marco na história da prevenção e do esclarecimento a respeito da depressão; por se tratar de algo inerente a uma experiência de vida dele, no calor dos acontecimentos, e de uma forma muito correta, sem alarmismo, sem sensacionalismo ou pieguice. É isso que faz a diferença e nós precisamos reconhecer esse depoimento como de extremo valor para a expansão da consciência e do nível de informação das pessoas a respeito do problema.

Revista da AMF: Falando agora sobre o Setembro Amarelo. Este é o primeiro ano em que um evento como esse é realizado no país? O que essa iniciativa representa na política de esclarecimento sobre a questão do suicídio?

André Trigueiro: No Brasil esse é o primeiro ano que eu vejo o Setembro Amarelo

lo aparecer com força nas redes sociais e o CVV (Centro de Valorização da Vida) participar ativamente do movimento, que não é novo lá fora. Ele já acontecia, mas aqui houve uma convergência das redes sociais, principalmente, a partir do trabalho do CVV. De alguma forma, a Associação Brasileira de Psiquiatria e o Conselho Federal de Medicina já tinham esse tipo de engajamento, mas acho que havia certa dificuldade em capitalizar e viralizar essa ação. Fazer isso decantando na direção da sociedade. E na minha percepção, dessa vez, isso aconteceu. E eu espero que seja o primeiro de muitos.

Revista da AMF: Você desenvolveu algum estudo no sentido de identificar grupos de profissionais que estão mais suscetíveis à questão da depressão, especificamente?

André Trigueiro: Bom, eu não sei se seria correto falar de categoria profissional, pelo fato de uma profissão expor mais do que outras ao risco suicida. Mas, há, pelo menos, duas situações nas quais a gente tem até registro no livro. Uma delas é de agricultores que, de forma inadvertida, fazem a manipulação de agrotóxicos e inalam substâncias voláteis desprendidas do veneno. Ao fazer essa manipulação equivocada, eles ficam expostos, a partir da inalação dessas substâncias, a um terrível quadro depressivo. Isso foi verificado no Rio Grande do Sul. Agora, policiais e forças militares igualmente ficam expostas ao risco pelo fato de terem armas. O acesso facilitado à arma pode, potencialmente, ser fatal. Isso em algum momento difícil, de acidente emocional ou alguma fragilidade psíquica, pode ser algo extremamente arriscado para quem possui armas. Eu diria que existem certas profissões que demandam cuidados em relação

um bom atendimento. É um processo em curso que precisa ser acelerado, mas isso só ocorrerá quando a sociedade quebrar o tabu em torno do assunto. Essa é a dinâmica, inclusive, que envolve o livro. A gente só vai conseguir avançar na qualidade do atendimento, da assistência e do acolhimento; na formação de redes de cuidado e atenção; no bom funcionamento dos CAPs, e na formação de médicos em diferentes áreas para lidar com pessoas portadoras de patologias de ordem mental ou risco suicida, fazendo com que esse assunto deixe de ser um tabu.

Revista da AMF: Como estamos no Setembro Amarelo, gostaria que você deixasse uma mensagem sobre a relevância do movimento.

André Trigueiro: O “Setembro Amarelo” veio para ficar. Parte da sociedade rejeita o tabu em torno do tema suicídio, mas o movimento começou a fazer barulho. Vamos falar o que apareceu de amarelo nesse mês de setembro, com a adesão de muitos municípios. No Rio de Janeiro, nós tivemos o Cristo Redentor, a Igreja da Penha, os Arcos da Lapa



e a fachada da Câmara dos Vereadores iluminados pela cor amarela. Em Porto Alegre, entre outros monumentos, o estádio do Beira Rio. Em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, uma ponte de 342 metros de extensão, conhecida

como Garganta do Diabo, foi coberta por faixas amarelas de ponta a ponta pelos voluntários do CVV, que lembraram a importância do Setembro Amarelo em um lugar onde muita gente tenta se matar. Nas redes sociais nós tivemos a multiplicação do laço amarelo na lapela, na escala do milhar, com vários usuários de Facebook, de Twitter e de Instagram replicando a cor amarela e engajando-se voluntariamente nesse movimento. Recentemente, eu conversei com o Dr. Neury Botega, um dos mais importantes especialistas na área do suicídio no Brasil e ele também confirmou essa percepção de que tem algo mudando, ou seja, existe uma quebra do tabu, o enfrentamento do estigma. Esse movimento vai na direção frontal do estigma. Não é possível mais a lei do silêncio, fingir que o problema não existe e achar que há outra solução para o enfrentamento. Precisamos falar sobre ele e procurar denunciar os problemas inerentes ao acolhimento, ao atendimento e ao socorro a ser oferecido às pessoas que estão em desacordo com a vida. O Setembro Amarelo veio para ficar.

Depressão - Jornada de Conscientização

Realização da Associação Médica Fluminense (AMF)

Iniciativa do Grupo de Apoio à Pessoa com Depressão (GAP)

28 de Novembro de 2015 – Sábado - 09h00min às 15h30min

Salão Nobre da Associação Médica Fluminense – Av. Roberto Silveira 123 – Icaraí

Palestrantes

O que é Depressão? – Dr. Ricardo Krause – Psiquiatra (Abenepi)

Depressão: uma questão de saúde pública. Dra. Marília Arreguy - Psicanalista (UFF)

A experiência do Grupo de Apoio – Dr. Lenilson Ferreira - Psicanalista (GAP)

**PARTICIPAÇÃO
GRATUITA
NÃO É NECESSÁRIO
INSCREVER-SE**

O Grupo de Apoio à Pessoa com Depressão (GAP) realiza reuniões públicas e gratuitas toda última quinta-feira do mês às 19h00min na sede da Associação Médica Fluminense.

Contato: 998.722.924 Lenilson Ferreira

Facebook: Grupo de Apoio à Pessoa com Depressão





ÀS VEZES, TUDO QUE VOCÊ
PRECISA É DE UM AUMENTO.
DE QUALIDADE DE VIDA.

O que é ser bem-sucedido?
Para sua carreira, é fazer o MBA
de uma das melhores escolas
de negócios do país. Para sua
vida, é ter sua própria definição
do que é sucesso.

MBA EM GESTÃO DA SAÚDE

O MBA é direcionado aos profissionais interessados na melhoria das práticas de gestão e dos processos operacionais das organizações do setor de saúde. O curso confere ao participante o certificado de especialização *Lato Sensu* MBA em Gestão da Saúde, não sendo equivalente ao obtido através da residência médica na especialidade ou da associação médica da especialidade vinculada à AMB.

Niterói
(21) 3002-2222 | Aulas quinzenais aos sábados
Matrículas Abertas.



MBA  **FGV**

Albert Sabin, uma vida eternizada pela história



Nestes 86 anos de sua fundação, mesmo quando antes da fusão, a Associação Médica Fluminense já carregava os grandes acontecimentos médicos para Niterói, capital do antigo Estado da Guanabara. E Sabin, o grande cientista, criador da vacina que erradicou a poliomielite, foi o protagonista de um dos mais importantes marcos desta Casa do Médico quando, em 14 de agosto de 1979, comemoração dos 50 anos de sua fundação, realizava-se o XVIII Congresso da Associação Médica Fluminense, conjuntamente ao IX Congresso da Associação Médica Brasileira.

Entre os renomados participantes, dentre congressistas nacionais e internacionais, uma humilde figura se destacava: a do descobridor da vacina contra a poliomielite, e recebedor do Prêmio Nobel de Medicina: Albert Bruce Sabin. Sua conferência magna, intitulada "Problemas de Imunizações na Infância em Diferentes Partes do Mundo" causou celeuma ao ser comentada, não só em nosso país, mas também por cruzar fronteiras pelo grave alerta que fazia: "para eliminar a poliomielite em países como o Brasil, seria necessário organizar as comunidades para que elas mesmas ministrassem a aplicação da vacina, pelo menos duas vezes por ano, em crianças de até cinco anos de idade",

afirmando ainda categoricamente que "o sistema de vacinação adotado no Brasil até então, não impediria o aparecimento de novos casos da doença" ressaltando ainda que temia por tal acontecimento.

Alguns meses depois, o boletim de epidemiologia do Ministério da Saúde do Brasil informava que só no Estado do Rio de Janeiro, 13 óbitos em cada 200 casos da doença já podiam ser comprovados, o que vinha a confirmar o alerta feito por Sabin, e já de antemão transmitido às autoridades municipais e estaduais de saúde pela Diretoria da Associação Médica Fluminense e a Sociedade Fluminense de Pediatria. E, para surpresa de todos, a reação da Secretaria de Saúde foi a de criticar a preocupação dessas entidades e, ao próprio cientista, tentando esconder do Brasil e do mundo a situação iminente em nosso país.

Inconformados com a reação governamental, resolvemos enviar uma correspondência ao cientista, datada de 10 de janeiro de 1980, e divulgada em nosso país pelos jornais "O Globo" e "O Fluminense". Em 17 de janeiro, a AMF recebia um telegrama da Medical University of South Carolina, assinado por Sabin, e recomendando a imediata administração de uma dose oral polivacina a todas as crianças abaixo de cinco anos de idade, independente de história prévia de vacinação, como medida anti-epidêmica em todas as regiões onde surtos de pólio se desenvolviam no Brasil.

Nos meses que se seguiram, Sabin e a Diretoria da AMF trocaram correspondências cujo conteúdo foi encaminhado às autoridades de saúde do Brasil, que continuaram não dando ouvidos aos alertas do cientista. Esse indignado, desabafou ao seu amigo Adolfo Bloch, dono do Grupo Manchete, e editor de uma das revistas mais proeminentes da época, em artigo publicado na revista pelo jornalista David Nasser, criticando o Ministro da Saúde do Brasil e, justificando com elogios, o Presidente da Associação Médica Fluminense e sua Diretoria.

“
Sabin e a Diretoria da AMF trocaram correspondências cujo conteúdo foi encaminhado às autoridades de saúde do Brasil.
 ”

Sabin esteve ainda no Brasil a convite da AMF por duas vezes: a primeira, para ser homenageado por ter abraçado o drama da poliomielite no Brasil, oferecendo-se para vir ao nosso país em um momento tão crucial, e outra, para participar de um desagravo promovido pela Associação Médica Fluminense e pela população de Niterói, quando decidiu deixar o país por ser impedido pelo Ministério da Saúde de envolver-se e trazer à baila a verdadeira situação da pólio no Brasil.

Mas foi graças à realização deste desagravo realizado em 28 de março, no auditório da AMF, e nas cercanias da Avenida Roberto Silveira, quando crianças, escolares e o povo da vizinhança aclamava o cientista, que o governo ditatorial da época se viu obrigado a ceder ao apelo popular e render-se à realidade epidemiológica factual, voltando atrás e aceitando o esquema vacinal sugerido por Albert Sabin, o que levou, em 12 de outubro de 1994, a promulgação pela Organização Mundial de Saúde do certificado de erradicação da poliomielite nas Américas e no Brasil.

Às vésperas da comemoração do seu aniversário de nascimento (26 de agosto de 1906), o Brasil e o mundo não podem se privar em reverenciar a memória deste brilhante cientista, que deixou seu nome gravado nos registros da nossa história, na vida de incontáveis crianças que se viram protegidas de contrair a doença, e que ocupa também lugar de destaque na história da nossa Associação Médica Fluminense.

Alcir Vicente Visela Chácar

Presidente da AMF no período de 1977 a 1980

Presidente da Academia de Medicina do Estado do Rio de Janeiro

AMF sedia reunião do grupo **Liberalismo Conservador Niterói**



A Associação Médica Fluminense sediou, no dia 04 de setembro, a reunião do grupo Liberalismo Conservador Niterói, que tem como mediador o jovem Caio Santiago. Influenciado pelo economista e colunista da Veja, Rodrigo Constantino, que se autodenomina um liberal sem medo de polêmica ou da patrulha da esquerda, Caio fundou o grupo, há dois anos, e hoje reúne 5.073 participantes. Todos componentes têm em comum a defesa da livre economia de mercado e o apoio, de algum modo, ao tradicionalismo na sociedade, que passa pela conservação dos valores já existentes.

A reunião do dia quatro contou com a participação do coordenador da organização não governamental "Estudantes pela Liberdade", Stephano Justo, que mora em Niterói, e tem a iniciativa de realizar eventos que propaguem os ideais do grupo. Falando um pouco sobre o EPL, este tem como objetivo difundir entre as pessoas o aumento da consciência sobre os benefícios da liberdade e da sociedade civil, desenvolvendo programas que focam os direitos estudantis, tais como, palestras, literatura e um jornal acadêmico. Criado no ano de 2008, em Arlington - Virgínia,

Estados Unidos, com sede em Washington DC, o grupo vem discutindo, ao longo desses sete anos, os sucessos e desafios enfrentados pelas organizações de estudantes defensores da liberdade.

No que se refere à aplicabilidade dessas discussões para o movimento de Niterói, Caio Santiago explica que acredita que uma sociedade sadia e próspera necessita manter a livre iniciativa e conservar os valores tradicionais da civilização ocidental. "Sou um liberal na economia e um conservador nos valores", enfatiza. No que tange as ações no âmbito municipal, Caio cita iniciativas para liberalizar a economia, entre elas, a criação de vouchers estudantis. "Cada aluno da rede pública de Niterói custa R\$ 1.000,00 mensais para o Estado. Então, por que não pagar uma escola particular para essa criança? Garanto que nós teríamos muito mais qualidade e eficiência", enfatizou.

Outra ideia defendida pelo Liberalismo Conservador Niterói seria a liberação das vans. "Hoje em dia o transporte público é um monopólio. A gente acredita que a concorrência é a chave da qualidade e do preço baixo", afirmou. Conforme Caio explicou, com a devida regulação da Pre-

“
*Outra ideia defendida pelo
Liberalismo
Conservador Niterói seria
a liberação das vans. Hoje
em dia o transporte público
é um monopólio.*
”

feitura, essas vans poderiam atuar em concorrências com as empresas já tradicionais.

A redução da carga tributária a nível municipal para atrair a abertura de novas empresas é outra iniciativa defendida pelo grupo. "A única maneira de desenvolver uma cidade, um estado e um país é diminuindo os impostos e as intervenções, ficando mais fácil a realização de negócios", sentenciou. O custo inicial de uma empresa é de R\$ 2.500,00, o que inibe qualquer iniciativa nesse sentido. "85% da população jovem pretende fazer concurso público hoje no Brasil. O que acontece é que a alta carga tributária e a intervenção estatal quebra a iniciativa das pessoas", afirmou.

Se por um lado o grupo busca o liberalismo na economia, por outro, procura conservar os valores tradicionais da civilização ocidental. O casamento entre homem e mulher deve ser mantido para que existam famílias tradicionais e saudáveis, que prosperem. A legalização das drogas e o aborto são questões também combatidas. "Nós somos a favor da concepção da vida, desde o início até o fim. Ou seja, também somos contra a eutanásia. Isso equivale dizer a favor da vida e da liberdade econômica", concluiu.

Até 2016, quando serão realizadas as eleições municipais para prefeito e vereador, o Liberalismo Conservador Niterói pretende já ter conquistado um número de seguidores, que alcance a margem aproximada de 15 mil participantes. Para isso, realiza encontros presenciais na cidade que envolva um número cada vez maior de pessoas que comunguem dos mesmos ideais. Citando Olavo de Carvalho, filósofo brasileiro erradicado nos EUA, que destaca que "nada está na política do país que não esteja na sua literatura", Caio reflete que é preciso que a elite assuma o país e derrube os políticos conspiradores.

Posicionamento estratégico

na área médica

Você sabe o que é isso?



Você sabe o que é Posicionamento Estratégico? Partindo dos estudos de Michael Porter, professor de Administração de Negócios da Harvard Business School, o posicionamento estratégico é visto como a capacidade de uma empresa realizar suas funções de forma diferente da concorrência ou de produzir algo reconhecido pelos compradores como único. Al Ries, outro mestre do marketing e da administração, cunhou o termo como sendo a forma de criar e fixar uma marca na mente dos consumidores: “posicionamento não é o que você faz no mercado ou diante da concorrência, mas o que é capaz de fazer dentro da cabeça dos seus clientes”.

Como consumidores de produtos e serviços, estamos sempre atentos ao “novo”, ao “inédito”, ao “diferente”. Sem dúvida, essas características são capazes de ajudar na fixação de uma marca, de uma empresa ou de uma pessoa. Lembremos-nos facilmente dos que representam o ineditismo ou a inovação - o pri-

meiro nas nossas mentes.

Responda rapidamente: quem foi o primeiro homem a pisar na lua? Neil Armstrong, você deve ter respondido. Mas quem foi o segundo? E o terceiro? De acordo com a Nasa, foram 12 no total. Porque então só conhecemos um, dois ou três deles? Conforme diz o ditado: o primeiro é que interessa.

Faça isso em relação a sua vida. Responda: qual o nome do seu primeiro namorado? Da sua primeira professora? Do seu primeiro bicho de estimação? Eles estão guardados na sua mente, de forma especial, porque foram os primeiros a ocupar o espaço livre que estava lá.

As marcas também são assim. Se lhe pedirem para citar a marca de uma sandália de borracha, de um aparelho de som, de uma lâmina de barbear, de um sabão em pó, de uma palha de aço para lavar louças, de um refrigerante... que marcas você citaria? Viu como é importante ser o primeiro na mente das pessoas? Note que eu disse “primeiro na mente” e não o “primeiro no

“
Não queira apenas ser o melhor. Seja o primeiro a se beneficiar de uma determinada posição.
Faça antes de todos.”

Norivaldo Carneiro

Consultor Especialista em Marketing Médico -
Diretor da MarketMed Consultoria

O desafio e a coragem de ser o primeiro a implantar uma inovação já transformaram os negócios e a vida de muita gente. Profissionais de saúde, clínicas e hospitais não fogem a regra quando o assunto é Posicionamento Estratégico.

mercado”. Alguns produtos cujas marcas que você pensou ao responder as perguntas acima não foram os primeiros no mercado, mas ocupam o primeiro lugar na sua mente. Isso faz toda a diferença.

Claro que chegar primeiro ajuda muito no posicionamento, mas não é tudo. Você não precisa ser o primeiro médico, primeiro dentista ou o primeiro psicólogo na vida de alguém para ocupar o posto na mente dele. O segredo está na sua capacidade de ousar e fazer o que ninguém ainda fez. Assim você será reconhecido como o primeiro a fazer e terá mais chances de ser indicado ou ter a preferência do seu público. Veja alguns exemplos:

- uma odontopediatra, em São Paulo, diante de uma concorrência acirrada, resolveu atender seus pequenos pacientes vestida de fada madrinha. Isso mesmo, de fada. O consultório foi decorado com o aspecto de um pequenino castelo, onde seus visitantes podiam deixar seus dentes de leite e fazer pedidos à fada.

- uma clínica de ortodontia no Paraná anunciava-se como a primeira a dar prêmio aos pacientes que forem até o fim do tratamento. Ora, os serviços de ortodontia são quase *commodities*, ou seja, sem muita diferenciação entre seus prestadores. Com esse apelo, a clínica paranaense ganhou a preferência dos adolescentes, maiores usuários desse tipo de serviço. Em tempo: devo lembrar que as normas que regulam a atividade médica não permite tal ousadia.

Sua diferenciação e posicionamento, no entanto, não precisam estar necessariamente nos aspectos do serviço que você presta. Pode, por exemplo, estar no preço que cobra, (o mais barato), ou na escolha do público alvo que pretende atingir (primeiro odontogeriatra do seu bairro). Você tem, ainda, inúmeras formas de estar na vanguarda: o mais moderno, o mais simpático, o mais elegante, o mais tecnicamente capacitado, o mais sofisticado, etc.. Escolha a sua.

Não queira apenas ser o melhor. Seja o primeiro a se beneficiar de uma determinada posição. Faça antes de todos.

As clínicas, hospitais e casas de saúde devem ver os aspectos do posiciona-



mento estratégico como ferramentas empresariais. Diferente dos especialistas, as organizações possuem um ambiente de negócios muito mais amplo: instalações, equipes de atendimento, divulgação empresarial, etc. Itens que podem ser usados

como ferramentas de posicionamento. Além disso, essas instituições devem ficar atentas aos aspectos intangíveis como qualidade, confiabilidade, garantias, etc, que muitas vezes fogem à análise de seus gestores.

Você dorme bem?

Acorda disposto? Não sente sono durante o dia?

Não acorda para urinar? Sente-se energizado para endrentar o dia a dia?

Se isso não ocorre, você pode estar com Distúrbios do Sono

Insônia - Apnéia do sono - Sonambulismo - Pernas inquietas



Sintomas:

Roncos - Pesadelos - Acorda cansado - Dores de cabeça
Falta de concentração - Irritação e nervosismo
Sonolência diurna excessiva - Aumento da pressão arterial
Impotência sexual, etc.

Através do exame de Polissonografia (avaliação do sono de uma noite) é possível identificar qual é o seu distúrbio, indicando o tratamento adequado

Na Clínica do Sono você tem um atendimento multidisciplinar para os distúrbios do sono com profissionais médicos, psicólogos, fisioterapeutas e etc., todos em parceria para lhe oferecer uma boa noite de sono e ótima qualidade de vida.

Convênios:

AMIL - DIX - CASSI - BRADESCO SAUDE - UNIMED RIO
GOLDEN CROSS - IPALERJ - PORTO SEGURO - CAMARJ
ASSEFAZ - SUL AMERICA e outros ligue e faça seu agendamento

Copacabana

Rua Siqueira Campos, 53 / Gr. 1104

Tel: 21 2256-3353

Niterói

Rua Miguel de Frias, 40 / Gr. 901

Tel: 21 2622-1518

São Gonçalo

Rua Salvatori, 40 / Gr. 605

Tel: 21 2604-2523

Barra da Tijuca

Av. das Américas, 1155 / Gr. 1107

Tel: 21 3325-1814



Em outubro somos
todos rosa ;)

OUTUBRO ROSA



A informação é sua maior aliada no combate ao câncer de mama. Visite regularmente seu médico e siga as recomendações que ele passar.

Para saber mais acesse www.irsamed.br



IRSA
INSTITUTO DE RADIOLOGIA

UNIDADE ICARAÍ
Rua Domingues de Sá, 321

UNIDADE CENTRO
Av. Ernani do Amaral Peixoto, 178, salas 103 à 205

www.irsamed.br
CENTRAL DE MARCAÇÃO 2729 1669

Solenidade marca posse de novos membros da ACAMERJ



Uma solenidade na Associação Médica Fluminense, realizada no dia 20 de agosto, marcou a posse dos acadêmicos titulares e eméritos na Academia de Medicina do Estado do Rio de Janeiro – ACAMERJ. Cerca de 200 convidados prestigiaram o evento, que teve entre os empossados como acadêmicos titulares, o Dr. Aduino Dutra Moraes Barbosa, Dr. Anderson Wilnes Simas Pereira, Dr. Cláudio do Carmo Chaves e Dra. Selma Maria de Azevedo Sias. Os acadêmicos eméritos foram o Dr. Heraldo José Vítter e Dr. Elimar Antônio Bittar. Após a entrega das insígnias e diplomas, os convidados se reuniram no salão social para o coquetel comemorativo.

O presidente da ACAMERJ, o acadêmico emérito Dr. Alcir Vicente Visela Chácar falou da importância do evento para a entidade, sobretudo, pela proximidade com a data em que a Casa recebeu o Dr. Albert Bruce Sabin, responsável pela erradicação da paralisia infantil. No dia 14 de agosto de 1979, o grande cientista, criador da vacina contra a poliomielite, esteve presente na comemoração pelos 50 anos de fundação da AMF, marcada pelo XVII Congresso da Associação Médica Fluminense em conjunto com o IX Congresso

da Associação Médica Brasileira. “O evento realizado hoje é muito importante para a Academia. São quatro novos professores e mais importante ainda é quase na data em que essa Casa recebeu o Albert Bruce Sabin, em Niterói, responsável pela erradicação da paralisia”, comentou Chácar.

Dr. Alcir Chácar destacou ainda a presença entre os empossados de dois pediatras, os médicos Cláudio Chaves e Anderson Wilnes. O primeiro, vindo do Amazonas e erradicado no Rio de Janeiro, e o segundo, de Cabo Frio, onde assumirá a regional dessa cidade da Região dos Lagos. O presidente da ACAMERJ relatou ainda a animação de todos para a criação da regional de Nova Iguaçu ou da Baixada Fluminense, a ser lançada no dia 25 de setembro, na Faculdade de Medicina de Nova Iguaçu. “Por tudo que foi feito hoje é que digo ser este um momento muito importante para a nossa Academia”, sentenciou.

Um dos membros da ACAMERJ, o Dr. Luiz Augusto de Freitas Pinheiro falou também da relevância daquela solenidade não somente para aqueles que estão entrando na academia, como também para os membros mais antigos. “Isso mostra a

“
Entre alguns dos objetivos da ACAMERJ, considerada uma sociedade civil e científica sem fins lucrativos, está o de promover e estimular o estudo da medicina.
 ”

vitalidade da academia, o conagração entre os seus membros e entre a academia e a sociedade”, destacou. O médico, que está em campanha e irá se candidatar às eleições para a presidência da ACAMERJ em outubro deste ano, abordou também o aspecto social da solenidade. “É um momento em que a gente pode se encontrar, trocar ideias, se alegrar e, ao mesmo tempo, assumir alguns outros compromissos pela academia”.

Para o Dr. Heraldo Vítter, a solenidade foi marcada por dois momentos importantes: a chegada de quatro novos membros titulares e a ascensão a emérito de dois titulares, um deles, ele próprio. Segundo o cardiologista, a Academia de Medicina é responsável por reunir os principais nomes da área médica e suas especialidades. O Dr. Heraldo contou ainda um fato interessante que, assim como ele, seu irmão Ronaldo também é membro da Academia. De acordo com o médico, na história da ACAMERJ existem somente dois casos como esses, a do Dr. Francisco Pimentel e Paulo Pimentel, irmãos e membros da Academia, e agora os dois da família Vítter.

Sobre a ACAMERJ

Fundada em 1971, pelo idealismo do Dr. Francisco Pimentel e de outros médicos conceituados, a Academia de Medicina do Estado do Rio de Janeiro foi denominada, primeiramente, Academia Fluminense de Medicina (AFM). Somente três anos depois é que foi efetivada a sua criação, através de uma reunião na Associação Médica Fluminense, que teve entre os professores presentes, os médicos Dr. Eduardo Ched Kraichete, Dr. Carlos Tortelly Rodrigues Costa, Dr. Eduardo Imbassahy, Dr.

Newton Porto Brasil, Dr. Mário Duarte Monteiro, Dr. Waldenir de Bragança e Dr. José Hermínio Guasti, então presidente da AMF.

Entre alguns dos objetivos da ACA-MERJ, considerada uma sociedade civil e científica sem fins lucrativos, está o de promover e estimular o estudo da medicina; discutir assuntos relativos à medicina, cultura e ciência em geral, e promover conferências, congressos e outros conclave médicos. A instituição tem como patronos 60 nomes de figuras ilustres da Medicina, que ocupam cada uma dessas cadeiras. Quando um acadêmico titular assume a cadeira, ele presta homenagem, em seu discurso de posse, ao patrono desta cadeira, à sua vida e às suas realizações.

No caso dos novos membros empossados durante a solenidade do dia 20 de agosto, o Dr. Adauto Dutra Moraes Barbosa ocupa agora a cadeira de nº 43, tendo como patrono o Prof. Manoel Miguelotte Viana e o Dr. Wilnes Simas Pereira está agora na cadeira nº 57, pa-



tronímica do professor João Joaquim de Carvalho Vasconcellos, com ascensão a membro emérito do Acadêmico Herald José Vicer. O Dr. Cláudio do Carmo Chaves ocupa agora a cadeira de nº 23, patronímica do Professor Luís Palmier, vaga devido ao falecimento do

Dr. Renato Luiz Nahoum Curi, e Dra. Selma Maria de Azevedo Sias, que foi escolhida acadêmica titular na cadeira de nº 56, patronímica do Professor Gustavo Soares de Gouvêa, com ascensão a membro emérito do Acadêmico Elimar Antônio Bittar.

Hospital de Clínicas Alameda

Nova estrutura
Novos investimentos
Uma nova visão

www.hospitalalameda.com.br
Alameda São Boaventura, 321 - Fonseca
Niterói - RJ - Tel: 21 3578-3636

O Hospital de Clínicas Alameda está reformulando sua estrutura para garantir um melhor atendimento a seus clientes. Com um olhar atual sobre a nova tendência hospitalar, o HCA concilia a qualidade nos serviços com conforto, focando sempre no bem-estar de seus pacientes.

Emergência 24h Adulto
UTI Adulto
Internação
Centro Cirúrgico
Exame de Imagem
Exames Laboratoriais
Estacionamento 24h

Enxaqueca (Migrânea) e Disfunção Vestibular (do labirinto)



A enxaqueca (migrânea), uma afecção tipicamente neurológica, possui enorme relação frequente com a otoneurologia (otorrinolaringologia), através da sintomatologia vertiginosa (tonteira).

A associação da dor de cabeça com quadros de tonteiras é identificada desde muito tempo.

A cefaleia migranosa é um tipo de dor de cabeça muito frequente, geralmente com história familiar na maioria dos casos, podendo atingir alta percentagem (até 80%).

A percentagem maior de incidência de cefaleia (migrânea) é no sexo feminino (70%). Seu início pode se dar na adolescência e, com certeza, antes dos 20 anos de idade.

Têm-se aceito que as crises de migrânea podem acarretar neuropatia, quando houver comprovação de importantes causas vasculares, por trazer infartos em tecidos nervosos, principalmente na fase vasoconstrictora da crise migranosa.

Os pacientes migranosos com vertigem (tonteiras) podem ser otoneurologi-

camente classificados:

Grupo 1:

Sintomas com tonteiras, etiológicamente diagnosticado com enxaqueca;

Grupo 2:

Tonteiras provavelmente causadas por enxaquecas, com história de fortes antecedentes, comprovados, familiar;

Grupo 3:

Sintomas vestibulares (tonteiras, discusia e zumbido) possivelmente causados por enxaqueca migranosa.

Os pacientes podem apresentar também sintomas relacionados a mudanças de posturas ou movimentos, com instabilidade e desequilíbrio.

É bom acentuar que diante de um paciente em que se investiga a possibilidade de um quadro de enxaqueca labiríntica, a anamnese cuidadosa e avaliação otoneurológica a VECTOELETRONISTAGMOGRAFIA e AUDIOMETRIA TONAL E VOCAL, vai nos fornecer importantes dados e indicações específicas para diagnosticar a possível causa labiríntica ou a enxaqueca migranosa, exames esses que devem ser complementados por avaliação com o neurologista.

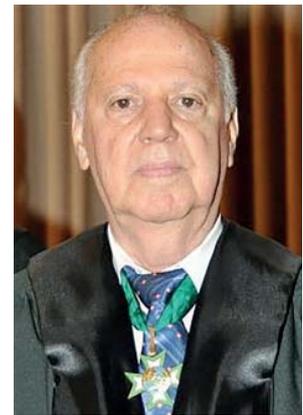
Bibliografia:

Ganança, M.M.; **Camila.H.H;** **Ganança. F.F.** - Aspecto otoneurológico da enxaqueca .RBM-ORL 1999.

Olsson, J - Neurologic /finddivgsin basilar migraine - Laryngoscope 1991

Parker.W. Migraine and the vestibular system in adults/J.Otolog.1994

“ *Os pacientes podem apresentar também sintomas relacionados a mudanças de posturas ou movimentos, com instabilidade e desequilíbrio.* ”



Dr. Josemar da Silveira Reis

Otorrinolaringologia -
Otologia - Otoneurologia
Membro titular da
Sociedade Brasileira de
Otorrinolaringologia.
Membro Titular da
Sociedade Brasileira de
Otologia.
Acadêmico Emérito da
Academia de Medicina do
Estado do Rio de Janeiro.



Assessoria Empresarial

Contabilidade - Legalização de empresas

Conte com nossa equipe para resolver todos os problemas contábeis, financeiros e trabalhistas

Ligue e marque uma consulta

Tel: 3856-8888

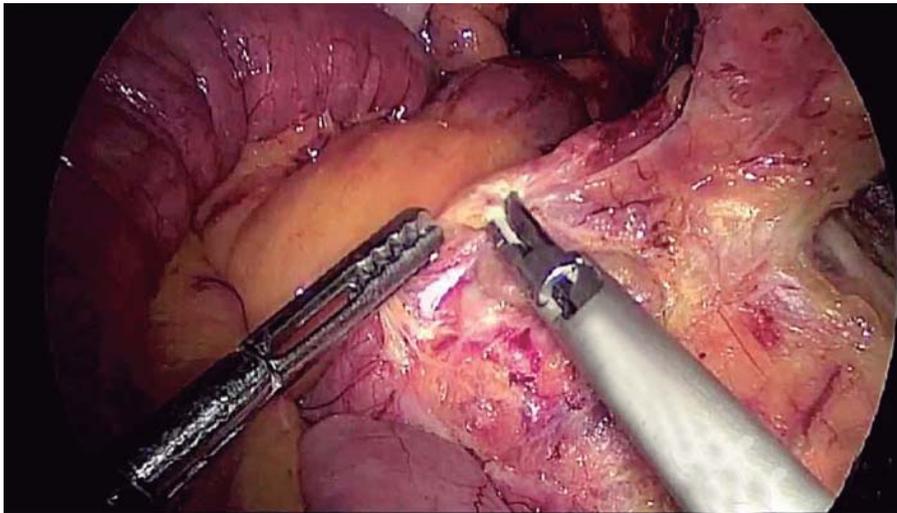
R. Feliciano Sodré 78/ 1511-1514 - comercial@wfmassessoria.com.br



ASSESSORIA EMPRESARIAL

Câncer de Cólon e Reto

O que todo Médico deve saber



Em todo o mundo, o câncer de colo-recto segue como um dos mais incidentes e de fácil diagnóstico. Até o momento, medidas preventivas não são comprovadas, mas países desenvolvidos contam com programas de detecção precoce da doença, mediante a realização de colonoscopia periódica em pessoas acima dos 40 anos.

Quando o resultado desse exame aponta um crescimento anormal de tecido na parede interna do cólon ou do reto (pólipo), o paciente é submetido a uma Polipectomia, visando a impedir o desenvolvimento de um futuro câncer na região. Nesse caso, uma colonoscopia deverá ser realizada após três ou cinco anos e, se o quadro permanecer normal, uma nova avaliação após 10 anos.

O tratamento primário desse tipo de tumor é sempre cirúrgico e considera o estadiamento clínico do paciente, sobretudo o N do sistema de classificação dos Tumores Malignos (TNM). N corresponde às características dos linfonodos das cadeias de drenagem linfática do órgão em que o tumor se localiza. Caso N seja igual a zero, o prognóstico é favorável e sem indicação de quimioterapia antineoplásica adjuvante. No entanto, se o resultado for positivo, é necessário submeter o paciente ao estudo de instabilidade microsatélite.

Até poucos anos, o 5 Fluorouracil era o único medicamento disponível para redução

dos riscos de recaída tumoral, de morte ou de metástases distantes. Felizmente, hoje contamos com mais medicações essenciais, tais como Irinotecano, Oxaliplatina e Capecitabina.

Tratamentos adjuvantes mais comuns:

1. XELOX – Capecitabina plus Oxaliplatina
2. FOLFOX – Ácido Folínico, 5 FU e Oxaliplatina
3. FOLFIRI - Ácido Folínico, 5 FU e Irinotecano

Em caso de avanço da doença e secundarismo hepático e/ou pulmonar, é necessário avaliar as mutações gênicas KRAS e outras menos importantes para prescrição dos seguintes medicamentos:

1. Cetuximabe;
2. Bevacizumabe;
3. Panitumumabe.

Esses, por sua vez, são geralmente combinados a sessões de quimioterapia, visando a reduzir o tamanho ou extensão do tumor (neoadjuvância).

Segundo protocolos em curso, a partir desse tratamento, ocorre uma diminuição das respectivas lesões pulmonares e/ou hepáticas, possibilitando a respectiva metastasectomia e com efeito de longa duração. Em caso de nova recaída tumoral, retoma-se a quimioterapia neoadjuvante, seguida por ressecções cirúrgicas.

Digno de nota é que, mesmo se tratan-

“ Segundo protocolos em curso, a partir desse tratamento, ocorre uma diminuição das respectivas lesões pulmonares e/ou hepáticas, possibilitando a respectiva metastasectomia e com efeito de longa duração. ”

Dr. Ricardo Teixeira

Oncologista - Hematologista, Diretor Médico da Clínica ONCOHEMATO - Rio de Janeiro - RJ, Mestrado pela Universidade Autónoma de Madrid-Espanha; Título de Especialista em Onco e Hemato pela AMB; representante no Brasil da Fundação Internacional de LMC - Londres U.K; "Fellow" do Instituto Oncológico da Universidade Complutense de Madrid - Espanha.

do de uma doença neoplásica irressuscável, pode ser indicada a quimioterapia em caráter paliativo e com P significativo, em termos de meses, visto que essa é uma informação estatística relevante.

De maneira geral, todos esses protocolos têm número de ciclos de quimioterapia fixos e são rigorosos, segundo o consenso entre ASCO, ESMO e NCCN. Um exemplo dessa afirmação é que a neoadjuvância não deve ser superior a seis ciclos, de modo a evitar complicações médicas pós-operatórias ou dificuldades técnicas na ressecção, visto que as drogas utilizadas nesta são antiangiogênicas, capazes de provocar eventos hemorrágicos e/ou trombóticos graves.

Cabe ainda citar a importância da rotina pré-operatória para o estadiamento clínico, principalmente com estágio IV da UICC com secundarismo pulmonar ou hepático, para verificação complexa com o PET-CT Oncológico, a ser realizado antes e após seis ciclos de quimioterapia, com um dos esquemas acima citados.

Por fim, caso não ocorra responsividade e a doença metastática agrave, a quimioterapia é suspensa. Nesse momento, inicia-se a Medicina Paliativa (Cuidados Paliativos), que utiliza esquemas de tratamento de Dor Oncológica, Caquexia Neoplásica, entre outros.

Em países do Primeiro Mundo, a Medicina Paliativa é reconhecida como especialidade médica e, no Brasil, foi reconhecida como área de capacitação recentemente. Essa competência trata desde medidas de suporte clínico até a situação de últimos dias com a sedação paliativa.

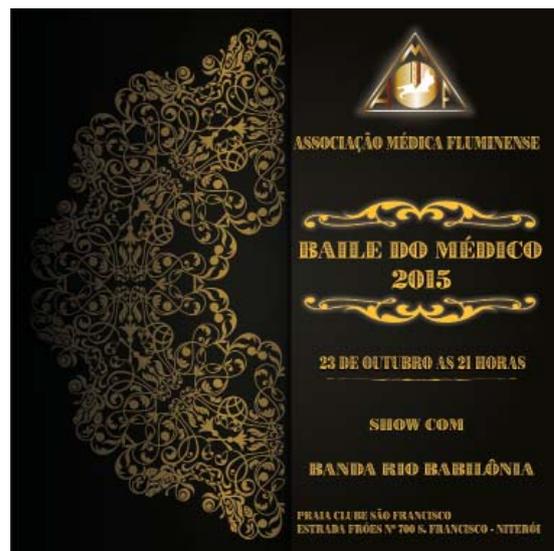
Dia dos Médicos com café da manhã e festa animada pela banda **Rio Babilônia**

O mês de outubro na Associação Médica Fluminense, assim como em outras entidades médicas, é marcado pelas comemorações a esses profissionais que dedicam suas vidas a uma causa nobre: a saúde e bem-estar do ser humano. No dia 18 de outubro, data em que nasceu São Lucas, padroeiro da classe médica, a AMF iniciará as festividades, com uma missa votiva na Capela São Lucas. Em seguida, os convidados vão seguir para o salão nobre na sede da AMF, onde participam de um farto café da manhã, sucedido pelas homenagens aos médicos que se destacaram durante o ano vigente.

Cinco dias depois, no dia 23 de outubro, a entidade promoverá uma noite festiva, regada por uma boa atração musical, buffet de primeira e, o que é melhor, na companhia da classe médica niteroiense e de outras regiões do Rio de Janeiro. A festa, a ser realizada no Praia Clube São Fran-

cisco, será marcada este ano pelo show da banda Rio Babilônia. Com início às 21h, a festa é realizada com muito carinho e atenção pela atual diretoria, presidida pelo Dr. Benito Petraglia, e sua equipe. De acordo com os organizadores, o evento promete ser um momento de confraternização e interação entre médicos e representantes de grandes laboratórios e hospitais de Niterói.

Um mix de coisas boas! É assim que se define a banda Rio Babilônia em sua fan page, essa big band com cerca de 16 integrantes, que garante um espetáculo "com muita energia, entusiasmo e uma vontade comum de levar diversão para o público". Na composição da banda cover, que interpreta as músicas como se fossem suas, figuram instrumentos, como baixo, bateria, guitarra, pianos, teclados e percussão, além de quatro bailarinos que interagem com a plateia ao longo do show. A performance é marcada por figurinos, cenários,



efeitos especiais e o que há mais moderno em som e iluminação. Em função dessas características, a diretoria espera que os convidados se divirtam bastante, dançando ao som de um repertório que pretende reunir o melhor da música mundial, com ícones do passado e talentos da atualidade.



Simpósio Atualização em Henseníase

07 de novembro de 2015 - Sábado de 8h às 18h

Coordenação: Dr. José Trindade Filho (Comitê de Dermatologia AMF e Serviço de Dermatologia UFF)
Dra. Maria Eugênia Noviski Gallo (GDS/SVS/Sec. de Estado de Saúde do RJ)

Público Alvo: Médicos (60), Internos do último período (10), Enfermeiros (10), Assistentes Sociais (10) e Fisioterapeutas (10)

Inscrições e Programa no site

Total de Vagas: 100 - **Taxa de Inscrição:** R\$ 50,00, R\$ 80,00 no dia do evento - **Associado AMF** (Isento da taxa)

www.amf.org.br

JANEIRO/2016

ANTECIPE-SE E PROGRAME
A VIAGEM DOS SEUS SONHOS!



CONFIRA NOSSOS PREÇOS E APROVEITE TODAS AS OFERTAS!

Os pacotes incluem: passagem aérea, hotel e traslado de chegada e saída



SALVADOR

6 noites

a partir de R\$ 258,
+ 9 x de

R\$
115,
(dbl)

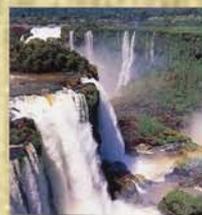


JOÃO PESSOA

Várias saídas - 6 / 7 noites

a partir de R\$ 389,
+ 9 x de

R\$
167,
(dbl)



FOZ DO IGUAÇU

Várias saídas - 4 noites

a partir de R\$ 191,
+ 9 x de

R\$
80,
(dbl)

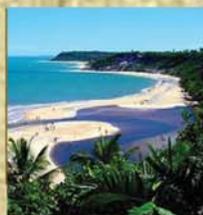


PORTO DE GALINHAS

Várias saídas - 7 noites

a partir de R\$ 450,
+ 9 x de

R\$
194,
(dbl)



PORTO SEGURO

Várias saídas - 4 noites

a partir de R\$ 250,
+ 9 x de

R\$
111,
(dbl)



BETO CARRERO

Várias saídas - 4 noites

a partir de R\$ 397,
+ 9 x de

R\$
172,
(dbl)



MACEIÓ

Várias saídas - 7 noites

a partir de R\$ 420,
+ 9 x de

R\$
187,
(dbl)



FORTALEZA

Várias saídas - 7 noites

a partir de R\$ 431,
+ 9 x de

R\$
195,
(dbl)



NATAL

Várias saídas - 7 noites

a partir de R\$ 430,
+ 9 x de

R\$
189,
(dbl)



BUENOS AIRES

Várias saídas - 4 e 5 noites

a partir de US\$ 145,
+ 9 x de

US\$
68,
(dbl)



SANTIAGO

5 noites

a partir de US\$ 202,
+ 9 x de

US\$
90,
(dbl)



PUNTA DEL ESTE

5 noites

a partir de US\$ 263,
+ 9 x de

US\$
114,
(dbl)



MONTEVIDEO

5 noites

a partir de US\$ 168,
+ 9 x de

US\$
75,
(dbl)



CANCUN

7 noites

a partir de US\$ 355,
+ 9 x de

US\$
155,
(dbl)



ORLANDO

9 noites

a partir de US\$ 338,
+ 9 x de

US\$
155,
(dbl)

É hora de ser dono do seu tempo: Como trabalhar menos e melhor

Maria Letícia Leite

Psicóloga clínica, Educadora, Master Trainer em Programação Neurolinguística, Coach pessoal e profissional.

Fazer atividades sociais com seus familiares, fazer exercícios físicos, sair com os amigos, fazer caminhadas, etc.. Se essas coisas boas da vida não cabem na sua agenda porque o trabalho ocupa a maior parte de seu dia é hora de organizar seu tempo. Como fazer? A maior dica é dividir todas as atividades em três esferas: importância, urgência e circunstância. Com isso, é possível, por exemplo, negociar horários mais flexíveis com o patrão ou otimizar suas tarefas profissionais.

Especialistas são unânimes em afirmar que é essencial separar a vida profissional e a pessoal, para que você tenha mais qualidade de vida.

Antes de qualquer coisa, a pessoa precisa querer mudar. Feito isso, é necessário procurar uma metodologia que se adapte a cada indivíduo, pois não pode haver truques. É preciso definir o que e quem são importantes para você e, acima de tudo, aonde você quer chegar. Para evoluir profissionalmente é necessário planejar-se para chegar lá. Planejar-se para o futuro ao responder perguntas como: "o que você vai fazer nos próximos 3 dias e daqui a uma semana?". Planeje, organize. Coloque tudo isso no papel. Dessa forma, na hora de executar uma tarefa, será

possível definir suas prioridades e colocar seu plano em prática.

No trabalho, é importante que o gestor tenha um bom planejamento e que esteja apto a ouvir e a respeitar o seu tempo. Se ele também for desorganizado, vai ajudar a contaminar o ambiente e a solução fica mais distante.

O tempo é o mesmo para todos, o que se diferencia é apenas o que fazemos com ele. É importante que o tempo seja valorizado, pois ele está diretamente ligado à qualidade de vida. Faça uma lista de prioridades, numerando-as de acordo com a ordem de execução. É importante que essa ordem seja seguida durante o dia. A primeira ação do dia, por exemplo, é planejar o que será feito: analisar as pendências do dia anterior; olhar a caixa de e-mails, ver as atividades importantes a serem realizadas.

É preciso identificar o uso do tempo, priorizar e aprender a delegar tarefas.

Criar objetivos prioritários, programar as reuniões, aprender a delegar e criar um tempo para atividades inovadoras. Essas são algumas dicas de procedimento que devemos criar. Entre os maiores desafios impostos pela administração das atividades está a conexão entre o tempo pessoal e profissional. Para isso, é necessário planejar o uso do seu dia

“
Evite os excessos: não adianta você priorizar demais o trabalho, se não tiver em casa uma estrutura que lhe dê condições para isso.
”

e gerenciar as tarefas para aumento da produtividade.

Temos que identificar os ladrões do tempo, priorizar o uso do mesmo, aprender a delegar, reduzir as interrupções durante o trabalho. Importante também é dedicar a cada tarefa período de tempo proporcional à sua prioridade. A importância de ser disciplinado, tornando o seu trabalho mais interessante, aplicando as suas competências em que mais se destaca naturalmente.

Evite os excessos: não adianta você priorizar demais o trabalho, se não tiver em casa uma estrutura que lhe dê condições para isso. Caso contrário, um dia os problemas pessoais surgirão e, sem que você se dê conta, afetarão e muito a sua vida profissional, podendo até levá-lo a desistir de algumas metas.

As empresas sabem da importância de um profissional que tem uma vida pessoal equilibrada, pois assim, ele produz muito mais sem precisar fazer inúmeras horas extras. No início, ter um funcionário "workaholic" pode até parecer um bom negócio, mas a médio e longo prazo, o trabalhador estará estressado, mal humorado e doente, trazendo prejuízos para a empresa e a família.

Você sabe a diferença entre importante e urgente?

As atividades que você faz no seu tempo em três esferas:

- Importância • Urgência • Circunstâncias

Importante: é algo que tem prazo para ser feito, vai trazer resultados para você, a curto, médio ou longo prazos. São atividades que estão conectadas à sua missão de vida pessoal, aos seus papéis e sempre resultam em benefícios para você em todos os aspectos.

Urgência: são todas as atividades em que o prazo terminou ou está curto e devem ser feitas imediatamente. São atividades que, em geral, trazem estresse ou pressão.



Circunstâncias: são todas as atividades que desperdiçam o seu tempo, que você faz sem total vontade devido à pressão de outras pessoas. São atividades feitas em excesso.

Pense desta forma:

Se você precisa levar seu carro para consertar um barulho, é algo **IMPORTANTE**.

Se esse barulho cresceu e impediu seu carro de andar, ir ao mecânico se tornou algo extremamente **URGENTE**.

Separando as esferas, fica muito mais claro identificar como você gasta o seu tempo.

O foco deve se manter à esfera da **IMPORTÂNCIA** maior que as outras, reduzindo as **URGÊNCIAS** eliminando e as **CIRCUNSTÂNCIAS**.

Sabendo onde você utiliza o seu tempo atualmente, o fundamental é decidir como gostaria de utilizar seu tempo futuramente. E isso exigirá de você uma visão de algo importante e planejamento para ir em direção desse objetivo.



Dr. José Trindade

Tempo de formado:

47 anos

Especialidade:

Dermatologia e Hansenologia

Formação:

Dermatologia Clínica, Cirúrgica e Estética

Se não fosse médico seria:

Arquiteto ou Músico

Fato mais contundente na profissão:

ter escolhido a Dermatologia

Como vê a Medicina hoje:

os enormes progressos da Medicina vêm proporcionando diagnósticos e tratamentos mais apurados e certos, embora nem sempre essas melhorias sejam acessíveis às pessoas de poder aquisitivo mais baixo.

O que representa a AMF:

é o ancoradouro onde o Médico busca o aprendizado profissional e a superação social.

Hobby:

ouvir boa música.

Prato predileto:

não tenho preferências. Sou bom-garfo. Gosto até de jiló

Lugar mais bonito:

o entorno da Baía de Guanabara visto do terraço do Hotel H, em Niterói.

Mestre em Dermatologia pela Universidade Federal Fluminense – UFF, o médico José Trindade desenvolveu uma larga experiência na área profissional, no período de 47 anos como formado. Atualmente aposentado pela Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, o médico exibe em seu currículo uma profícua atuação como docente e discente.

Em sua bagagem profissional figuram ainda a participação como aluno ou conferencista em cursos, simpósios e congressos no Brasil e no Exterior. Entre os países visitados pelo Dr. José Trindade estão Buenos Aires (Argentina), Paris (França), Londres (Inglaterra), Lisboa (Portugal), Viena (Áustria), Estocolmo (Suécia), Copenhage (Dinamarca), Seul (Coreia do Sul), Praga (República Checa), Marrakesh (Marrocos) e Rodes (Grécia).

Como gestor, o médico também se destacou pela sua expressiva contribuição à frente da Sociedade Brasileira de Dermatologia, onde ocupou a presidência por três mandatos. Ainda na SBD também esteve à frente de diversas diretorias e em outros cargos como o de vice-presidente, secretário geral e tesoureiro.

Na entrevista a seguir, o Dr. José Trindade revela o seu lado pessoal, que vai além da imagem de dermatologista atuante conquistada ao longo de sua carreira.

Livro preferido:

“O homem que sabia calcular”, de Malba Tahan

Religião:

Católica

Pensamento que segue:

“O segredo da felicidade é fazer do seu dever o seu prazer”
Ulysses Guimarães.

O que mais aprecia nas pessoas:

a lealdade

O que decepciona ver nelas:

a arrogância

Música:

“Todo o Sentimento”, de Cristovão Bastos e Chico Buarque, cantada por Elyzeth Cardoso.

Filme preferido:

“Os Filhos de Francisco”

Maior obra de arte:

os afrescos de Michelangelo na Capela Sistina, no Vaticano.

Família:

é a célula-mater da sociedade de onde brotam os indivíduos que irão constituir a sociedade.

Frase para a posteridade:

a nossa vida universal é formada de passado, presente e futuro. Cabe-nos viver somente o presente, pois o passado, já acontecido, não pode mais ser alcançado e modificado, a não ser fazendo-o presente com as nossas lembranças. O futuro não nos pertence, pois não somos donos da vida em qualquer fração à frente do tempo presente em que vivemos.

Mensagem aos jovens médicos:

sejam primeiramente Médicos na plenitude da sua profissão e depois sim, escolham a especialidade médica.

Porque sou sócio da AMF

O entrevistado desta edição é o pediatra Dr. Clóvis Abraham Cavalcanti, presidente do Sindicato dos Médicos de Niterói, São Gonçalo e Região – SINMED.

Formado pela Faculdade de Medicina de Valença, em 1973, e membro da Academia Americana de Pediatria e da Sociedade Brasileira de Reprodução Humana, o médico explica nesta seção como se deu a sua adesão à AMF e quais as suas expectativas em relação à mesma.

Revista da AMF: Qual a sua especialidade? Qual a universidade em que se formou e o ano da sua formatura?

Dr. Clóvis Abraham: Pediatria pela Faculdade de Medicina de Valença. Formado no ano de 1973.

Revista da AMF: Desde então, qual foi a sua atuação ao longo dos anos?

Dr. Clóvis Abraham: Atuo como pediatra, neonatologista e hebiatra até a presente data, em entidades públicas e privadas, atendendo também em meu consultório. Além disso, desde 1988, exerço a atividade de diretor do Sindicato dos Médicos de Niterói, São Gonçalo e Região.

Revista da AMF: Há quanto tempo o senhor é sócio da AMF e o que motivou a sua adesão?

Dr. Clóvis Abraham: Sou sócio da AMF, desde 1975, por ser a casa do médico, agregando a classe e promovendo sua atualização científica continuada.

Revista da AMF: Na ocasião, quais eram

as suas expectativas em relação à Associação?

Dr. Clóvis Abraham: Que ela continuasse promovendo a valorização da medicina, com atualização científica, agregando os médicos e estimulando atividades socio-culturais e esportivas para seus associados.

Revista da AMF: O que mais o senhor aprecia na condição de ser um sócio da AMF?

Dr. Clóvis Abraham: Eu aprecio a AMF por jamais ter declinado os seus objetivos, que são os de aperfeiçoar cientificamente e profissionalmente os seus associados; além de nunca perder a capacidade de lutar pela dignidade da medicina.

Revista da AMF: O senhor gostaria de deixar uma mensagem à AMF sobre a atuação da mesma no segmento médico?

Dr. Clóvis Abraham: Continuar sempre atuando em defesa da medicina e dos médicos, promovendo o aperfeiçoamento científico e profissional dos seus associados, estimulando a união da classe médica.

“
Sempre atuando em defesa da medicina e dos médicos, promovendo o aperfeiçoamento científico e profissional dos seus associados, estimulando a união da classe médica.
”



Dr. Clóvis Abraham Cavalcanti - Presidente do Sindicato dos Médicos de Niterói, São Gonçalo e Região

DEIXE SUA EMPRESA EM BOAS MÃOS.

CONTHÁBIL
assessoria

(21) 2621-1000



**PROFISSIONAL }
DA SAÚDE }**

**CONHEÇA AS
VANTAGENS DE SER
COOPERADO UNICRED**

Mais que uma instituição financeira, o seu negócio!
Mais que escolha, estilo.
Mais que atendimento, consultoria.
Mais que próxima, sempre ao seu lado.

Conheça o jeito Unicred de ser mais por você!

UNICRED NITERÓI
(21) 2729-9100
www.unicred.com.br/niteroi

UNICRED 
INSTITUIÇÃO FINANCEIRA COOPERATIVA

Médico, parabéns pelo seu dia

*À você que nos ajuda a nascer
Que nos puxa pra vida
Que nos vê chorar
Que acha lindo nosso sorriso
Conhece as causas e muitas vezes
A solução dos nossos problemas.*

*À você que luta por uma vida
Como um guerreiro luta pela
Vida de todo o universo
Que cria e percorre caminhos
Para salvar vidas
E ainda assim, quando sem
solução,
Parece que, doado por Deus,
Carrega escondido
Um fio de vida.*

*À você que com dor e
sofrimentos
Nos tenta explicar a morte
E que com exultante alegria
Nos traz boas novas de vida.*

*É... é de você mesmo,
jaleco branco,
Estetoscópio nos ombros
Que estamos falando.*

*Só queremos dizer mais
uma coisa...*

Muito Obrigado!



**18 de Outubro
Dia do Médico**



Vitor Marinho

vitormarinho@asse.com.br

Diretor Fundador

diretoria@asse.com.br



21.98766-7574

Ramal 9914



Há 40 anos assessorando profissionais da área de saúde

Rua Teófilo Otoni, 15 - 12º andar - Centro - Rio de Janeiro / RJ

<http://www.grupoasse.com.br>

21.

2216-9900

Antes de imprimir, pense em seu compromisso com o meio ambiente



Obra:

“Um conto de duas cidades”

Autor:

Charles Dickens (1812-1870)

*cardiologista associado AMF

Um conto de duas cidades

*Wellington Bruno

Nenhum clássico é clássico à toa. Eles podem ficar lá na estante por muito tempo por que outras obras atuais aparecem, mas o dia que forem lidos nos darão grande prazer. “Um conto de duas cidades”, de Charles Dickens trata da Revolução Francesa de 1789 e os terríveis anos subsequentes. Dickens nos dá um panorama do que era a vida corrupta da corte de Luiz XVI e sua, digamos, “base aliada”, os padecimentos do povo pobre e dos que não partilhavam dos benefícios do rei a não ser para pagar impostos elevados e dar a contribuição necessária para um governo de corruptos incompetentes sem o menor mérito para exercer cargos de liderança no campo civil e militar. Descreve com clareza os fatos que levaram à revolução e os horrores das perseguições e da guilhotina da revolução com a imparcialidade possível. Deu o nome de “um conto de duas cidades” por causa dos protagonistas que viajavam entre Londres e Paris, mas que depois enfrentaram muita dificuldade para fugir de Paris em meio a revolução e os anos a seguir.

Por que estou falando deste clássico neste espaço da Revista AMF nos dias atuais? Bem...séculos de distância e semelhanças à parte, apenas por que há uma referência a um personagem relacionado à medicina no passado: o “ressurreicionista”. Este termo se tornou corrente no século dezoito para designar as pessoas engajadas no comércio ilegal de cadáveres. Tanto na Inglaterra como na França e em outros países europeus, os ressurreicionistas desenterravam cadáveres e os forneciam aos profissionais de medicina que os dissecavam para estudar anatomia. O escândalo da remoção de cadáveres nos cemitérios durou até os anos 1820. A maioria dos cadáveres furtados dos cemitérios era de pessoas pobres. Os ricos procuravam enterrar os corpos de seus familiares em covas mais profundas ou colocavam guardas de plantão para evitar os ressurreicionistas.

Em 1828, um Comitê Especial do Parlamento inglês admitiu que o problema se tornara endêmico. Pessoas de outras pro-

fissões como cocheiros, melhoravam suas rendas engajando-se neste comércio ilegal. Somente em 1831, sob os dispositivos do Ato Sobre Anatomia, que um suprimento adequado de corpos passou a ser oficialmente disponível aos médicos e estudantes de medicina para amenizar o problema. Dickens baseou sua obra em livros de história, registros e notícias de jornais de época.

A primeira metade do livro em que Dickens constrói seus personagens ficcionais mesclados aos personagens históricos, eu me perguntava por que este livro era um clássico. Em seguida você passa a ter palpitações e não consegue mais parar de ler por que você realmente se sente em plena revolução francesa e nos seus anos de terror subsequentes. Fica torcendo pelos personagens e se revolta com as injustiças da corte e dos revolucionários. É uma obra magnífica para entender melhor o que se passou, através de um romance histórico.

Ah, se eu pudesse, aconselharia a todos os jovens de Ensino Médio no Brasil a complementar suas aulas de história da Revolução Francesa com este romance. Mas, tenho uma última dica: sendo um clássico, há muitas edições de “Um conto de duas cidades” no mercado. Ótimas edições. Contudo, a melhor edição que poderá ler será aquela com “notas explicativas”. As citações acerca dos ressurreicionistas acima, por exemplo, retirei-as de uma antiga edição da editora Nova Cultural dos anos 1990 como parte da coleção “Imortais da Literatura Universal” de encadernação vermelha e com letras grandes, fáceis de ler, em português, e amplamente disponíveis nos sebos remanescentes da cidade. As “Notas Explicativas” tornam a experiência da leitura melhor e mais proveitosa no caso desta obra e de outros clássicos.

Aproveitem com uma boa taça de um Bordeaux ou um café brasileiro, se preferirem.

Até a próxima (leitura)!

Apresentamos aqui o Clube de Benefícios AMF

Em qualquer destes estabelecimentos, você associado terá descontos nos serviços e produtos:



Desconto de 30% nas atividades esportivas (natação) e 20% nas atividades de fisioterapia e hidroterapia para associados e dependentes.

www.aquafishniteroi.com.br

Tel: (21) 2611-1984 / 27119033



Desconto de 20% em todas as atividades do Centro de Avaliação, Reabilitação e Treinamento-CART.

www.cartniteroi.com.br

Tel: (21) 2611-1158



Desconto de 35% nas mensalidades da Academia de Ginástica Symbol, situada na sede da AMF e filial de

Pendotiba.

www.symbolacademia.com.br

Tel: (21) 2612-1221 / 2616-6040



Facilitando a sua vida

Desconto de 15% em todos os serviços.

contato@makegeasy.com.br

www.makegeasy.com.br



Ginástica para o Cérebro

Desconto de 20% em todas as atividades.

www.metodosupera.com.br

Tel: (21) 2704-0012

ANA LUIZA TIMOTEO

PILATES FISIOTERAPIA & SAÚDE

Desconto de 20% em todas as atividades.

Rua Ministro Otavio Kelly, 337, salas 501 a 505, Icaraí, Niterói

analutimoteo@gmail.com

Tel: (21) 99983-0419



Rose & Cia

Serviços Ambulatoriais

Desconto de 4% para faturamento médico e 20% para locação de consultório médico.

www.roseecia.com - **Tel: (21) 2618-0468 / 21 3628-0461**



SÃOCAMILO

Desconto de 20% nos cursos.

www.saocamilo-rj.br

Tel: (21) 3606-2501 / 99959-3780



Desconto de a partir de 20% em todos os produtos.

Móveis planejados

www.casabrasileiraplanejados.com.br

Tel: (21) 2218-6176 / 3492-5147 / 98476-5080

Rua Marechal Deodoro Nº 95 - Centro - Niterói

O associado da AMF dispõe também de:

Consultoria jurídica subsidiada.

Desconto de 30% para locação do salão de eventos da AMF;

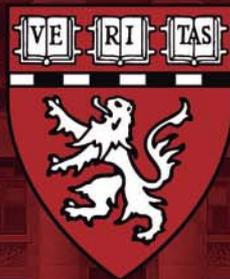
Desconto de 50% para locação das salas de conferência;

Desconto de 50% para locação da churrasqueira

Utilização livre da piscina nos finais de semana e durante a semana sem acompanhamento de professor de natação.



Confira no site: www.amf.org.br



HARVARD MEDICAL SCHOOL

Programas de educação continuada com conteúdos especialmente desenvolvidos e ministrados pela Harvard Medical School, em Boston Massachusetts – USA.

O ensino na Faculdade IPEMED de Ciências Médicas é pautado pela ética profissional e pela qualidade de seus cursos. As modernas estratégias educacionais e a inserção precoce dos pós-graduandos em cenários práticos de aprendizagem, somam-se como importantes diferenciais. Através de um contrato entre a Faculdade IPEMED e a Harvard Medical School, alunos da Faculdade IPEMED têm a oportunidade única de participarem de um programa de educação continuada de pós-graduação desenvolvido e administrado e ministrado pela Harvard Medical School, em Boston, Massachusetts EUA.

Matrículas abertas!
0800 940 7594
ipemed.com.br



Os cursos de atualização médica ministrados pela Harvard Medical School não fazem parte de qualquer programa de educação continuada ou de graduação com concessão de créditos ou notas para qualquer grau na Harvard Medical School ou qualquer outra instituição educacional. A Faculdade IPEMED e suas afiliadas, incluindo qualquer entidade agora afiliada ou doravante afiliada ou agindo por meio de qualquer acordo com a Faculdade IPEMED não poderão conceder créditos para disciplinas ou incluir em seu currículo uma ou todas as partes do programa destes cursos.

Uma vida dedicada a profissão. Uma profissão dedicada a vida.

Em outubro, mês dos médicos, o SUSGA
parabeniza todos os profissionais da área.

18 DE OUTUBRO
DIA DO MÉDICO

Dr., para completar o seu trabalho,
o SUSGA possui o maior e mais
completo Centro de Diagnóstico
por Imagem do Leste Fluminense.
Tradição e inovação lado a lado.



SUSGA
DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Conheça mais sobre nossos serviços em www.susga.com.br